

**PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO
RURAL PROATER 2011 - 2013**

MARILÂNDIA

**Pedra do Cruzeiro – Cartão Postal de
Marilândia-ES**



<http://pt-br.facebook.com/pages/maril%C3%A2ndia-do-esp%C3%ADrito-santo-brasil/162960773746798?sk=notes>

PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES - (2011)

Equipe Responsável pela elaboração

Escritório Local de Desenvolvimento Rural de Marilândia

Élio José dos Santos

Doracy Cássia Jaretta Ardison

Edson Milanesi

Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento

Prefeitura Municipal de Marilândia

Secretaria Municipal de Agricultura

Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Ação Social

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável

SICOOB

Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Sindicato Rural

Central das Associações

Associações de Seis Horas, Patrão mor e Alto Liberdade

Equipe de apoio na elaboração

João Carlos Juliatti (CRDR Noroeste)

José Carlos Grobério (MDR Oeste)

Célia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater)

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater)

Ludmila Nascimento Nonato (Área de Operações Ater)

APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

1.1 Localização do município

O Município de Marilândia, localiza-se a uma latitude sul de 19°24'45" e uma longitude oeste de Greenwich de 40°32'38" e possui uma área de 309,0 km², equivalente a 0,67% do território estadual. Limita-se ao norte com os municípios de Colatina e Linhares, ao sul com Colatina; a leste com Linhares e a oeste novamente com Colatina. Marilândia encontra-se na região noroeste, dentro do pólo Colatina e está da capital Vitória cerca de 163 km.

1.2 Aspectos históricos, populacional e fundiários

1.2.1 - Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições

A colonização do Município começa a ser escrita por volta da década de 1920. Naquela época, o atual município não passava de uma grande área coberta por matas virgens. A região no interior ao norte do Rio Doce encontrava-se sem ocupação naquela época, um pouco devido ao esquecimento dos governos do estado e da nação, além da região estar em litígio com o estado de Minas Gerais, não possuindo limites definidos. Por outro lado também foi atribuída a resistência dos indígenas botocudos, nativos da região, que impediam o avanço e estradas para a ocupação da região.

A partir da Republica, ocorreu um grande fluxo migratório para o norte do Estado, gerando necessidade de mão de obra para as lavouras de café em expansão. Atraídos pela fertilidade do solo de terras ainda inexploradas, os imigrantes italianos foram os primeiros desbravadores de Marilândia, que aqui chegaram por volta de 1925.

As primeiras famílias, como Fregona, Ceolin, Lorenzoni, Zago, entre outras, abriram clareiras, construíram moradias de madeira e iniciaram o plantio de café. Naquela época essa região foi a que atraiu maior quantidade de descendentes de italianos, pois o governo doava terra a quem tivesse interesse em povoar e trabalhar. A maioria destes colonos veio, principalmente de Castelo, Alfredo Chaves e Venda Nova do Imigrante. À medida que as famílias iam chegando, formou-se o povoado de nome Liberdade. Mais tarde, esse povoado mudou seu nome para Marilândia, influenciados pelos Padres Salesianos, que visitaram a região, denominando-a de “Terra de Maria” e adotaram como padroeira Nossa Senhora Auxiliadora.

Esses padres vieram para a região a fim de evangelizar, para atrair meninos para o seminário, em busca de alimentos para manutenção dos seminários e organizar festas religiosas. Acabaram assim ajudando na construção da primeira Igreja de Marilândia, entre 1.932 a 1.934. Segundo o censo de 2.000 a população do município era de 9.924, sendo a população no meio rural de 5.943 habitantes e a população urbana era de 3.981 habitantes, portanto 59,88% vivem no meio rural e 40,12% vivem em meio urbano. O município conta com apenas dois distritos; a sede, com a maioria das comunidades e o distrito de Sapucaia.

O crescimento de Marilândia foi reconhecido quando em 22-10-1949, a lei nº 256, elevou o povoado à sede de distrito de Colatina. A lei nº 3345, de 14-05-1980, criou o município de Marilândia. Sua instalação ocorreu a 31-01-1983. Distrito criado com a denominação de Marilândia pela lei estadual nº 779, de 29-12-1953, subordinado ao município de Colatina. Em divisão territorial datada de 01-07-1960, o distrito de Marilândia, figura no município de Colatina.

Elevado à categoria de município com a denominação de Marilândia, pela lei estadual nº 3345, de 14-05-1980, desmembrado de Colatina. Sede no antigo distrito de Marilândia. Constituído de 2 distritos: Marilândia e Sapucaia. Desmembrado de Colatina. Instalado em 31-03-1983.

1.2.2 - Distritos e principais comunidades

O Distrito de Marilândia compreende a sede e as comunidades de Alto Liberdade, Jequitiba, Jeremias, Santa Cecília, São Pedro, São José, Aparecida, Pavão, São Miguel, Alto Patrão Mor, Patrão Mor, Taquarussu, Gracilândia, Lagoa do Oleo, Feijoal, Fazenda Batista, Boninsenha, Germano, Paixão, São Marcos, Seis Horas, Limoeiro e Santo Hilário. O Distrito de Sapucaia, tem Sapucaia, onde é a sede distrital e as comunidades de Santana, Monte Sinai, Santa Rosa, Alegria e Brejal. Assim permanecendo em divisão territorial.

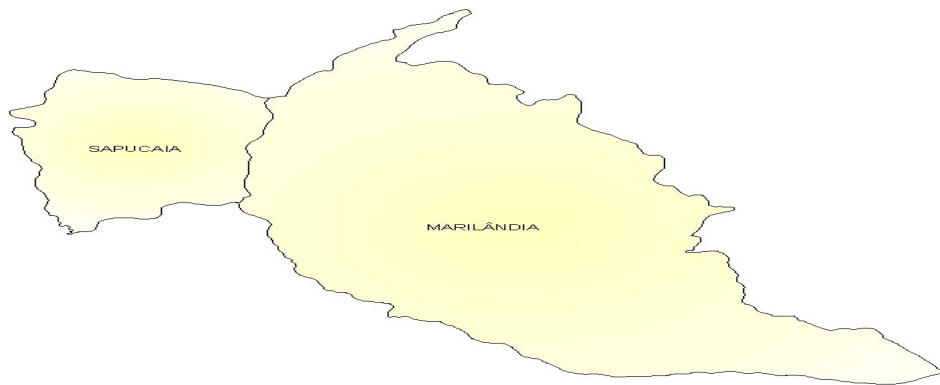


Figura 1 – Mapa do município/distritos

1.2.3 – Aspectos populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Marilândia ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 27º lugar (0,745), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2000). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Tabela 1 – Aspectos demográficos

Situação do Domicílio/Sexo	2010
Urbana	5648
Homens	2729
Mulheres	2919
Rural	5459
Homens	2843
Mulheres	2616

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=P>, em 12 de maio de 2011.

1.2.4 – Aspectos fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)¹.

Em Marilândia o módulo fiscal equivale a 18 hectares.

¹ Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa Nº 11, de 04 de abril de 2003).

Tabela 2 – Assentamentos Existentes

Nº	NOME DO ASSENTAMENTO E/OU ASSOCIAÇÃO CONTEMPLADA	MODALIDADE	Nº DE FAMÍLIAS ASSENTADAS E/OU BENEFICIADAS
1	ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES DE APARECIDA	CREDITO FUNDIÁRIO	3
2	ASSOCIAÇÃO N.S.DA PENHA	CREDITO FUNDIARIO	11
3	ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES Cº DA RAIZ	CREDITO FUNDIARIO	3

Fonte: INCAPER/ELDR Marilândia 2010.

A forma de colonização e de transferência da terra de pai para filho, favoreceu que a divisão de terras fosse feita de forma gradativa, o que contribui para que o município seja formado por pequenas propriedades e comunidades próximas umas das outras, devido a quantidades de famílias que ainda permanecem no campo.

Em Marilândia a reforma agrária aconteceu naturalmente. Com a necessidade de pessoas para conduzir as lavouras cafeeiras, vieram terceiros para dividir as tarefas, tornando-se meeiros, trabalhando no café em regime de parceria, onde o proprietário prepara o plantio, o faz e repassa a terceiros, dividindo os gastos com insumos para a condução das lavouras e dividindo a produção no final da colheita. A maior curiosidade é que, por menor que seja a propriedade, ainda encontramos ai um parceiro.

Desta forma, a estrutura fundiária de Marilândia retrata o predomínio das pequenas propriedades, de base familiar, onde os trabalhos produtivos são feitos pela própria família ou no regime de parcerias agrícolas.

Tabela 3 – Aspectos da Estratificação Fundiária

Município	Minifúndio	Pequena	Média	Grande	Total
Marilândia	535	481	104	1	1.121

Fonte: INCRA, dados de Janeiro de 2011.

1.3 Aspectos Edafoclimáticos e ambientais

1.3.1 Caracterização edafoclimática

Com o desordenado desmatamento do passado, houveram sérios problemas ambientais, embora já se tenha tido uma consciência crítica da realidade, com relação à erosão do solo, a degradação da fauna e a diminuição dos recursos hídricos. Já podemos notar varias áreas recuperadas, o retorno de lagoas, embora artificiais, mas ocupando o espaço que já havia sido de lagoas naturais e a preservação da mata atlântica, o que restou. A topografia representa um relevo montanhoso, com algumas regiões de várzeas e pequenas chapadas, tendo o solo predominante Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico A moderado, com textura argilosa.

O clima é quente, com temperatura média de 29°.

Figura 2 – Zonas naturais do município



ZONAS NATURAIS		ÁREA (%)
Zona 3	Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosa/seca	6,00
Zona 6	Terras quentes, acidentadas e secas	93,80
Zona 9	Terras quentes, planas e secas	0,20

Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N, 1998) por SEPLAN/EMCAPER

Algumas características das zonas naturais¹ do município

ZONAS	Temperatura		Relevo	Nº meses secos ²	Água											
	média min. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			Declividade	Meses secos, chuvosos/secos e secos ³										
	J	F	M			A	M	J	J	A	S	O	N	D		
Zona 3: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca 	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	4,5	U	U	U	U	P	S	S	S	S	U	U	U
Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	6,5	U	P	P	P	S	S	P	S	S	P	U	U
				7	U	P	P	P	S	S	S	S	S	P	U	U
Zona 9: Terras Quentes, Planas e Secas 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	< 8%	7	U	P	P	P	S	S	S	S	S	P	U	U

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

1.3.2 Aspectos Ambientais

No passado, com o grande número de serrarias na região, as matas eram agredidas fortemente, porém com o passar dos anos e as informações ambientais, quase todas as serrarias foram desativadas e com isso o município recuperou parte da área de florestas, pois muitas áreas foram colocadas em descanso e estão vegetando naturalmente. O município possui uma boa parte de floresta nativa e em recuperação. Segundo dados do Novo Pedeag, Marilândia possui 11% de cobertura florestal natural.

1.4 Organização social

Para manter a tradição, as famílias que aqui se instalaram, criaram a Associação da Colônia Italiana, preservando seus costumes, suas danças e comidas típicas e até hoje realizam suas festas típicas e religiosas. Por ser um povo muito hospitaleiro é forte o costume de se associarem para a realização de tarefas comunitárias e religiosas, porém com o descrédito no cooperativismo, ficam sempre arredios quando propostos para trabalharem atividades que visam rendimentos, pois dentro do município acabou fechada uma cooperativa, não causando prejuízos aos agricultores, mas no município vizinho, Colatina, com o fechamento da Cooperativa foi enorme o prejuízo causado a vários agricultores familiares que ali depositavam café para futuros negócios.

No município existem registradas 16 associações de agricultores, apesar de observarmos que poucas atuam de forma mais eficaz. Existe ainda uma colônia de pesca, na comunidade de Boninzenha, comunidade esta as margens do Rio Doce, porém faltam estrutura e organização dos mesmos. Conta ainda com dois sindicatos, o Sindicato Rural e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais que é uma extensão do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Colatina. Na parte de crédito, existe uma Agência da Cooperativa de Crédito do Sicoob, que apesar de municipal, é uma extensão da Agência de Rio Bananal.

Cada comunidade tem o seu conselho comunitário ligado à igreja, existem na sede os conselhos municipais de Saúde, Tutelar, da Criança e do Adolescente, da Educação (merenda escolar) e o de Desenvolvimento Rural. E está para ser criado o Conselho de meio Ambiente. Há quatro associações de produtores rurais que tem comodato com a Secretaria Estadual de Agricultura em secadores e máquina de café, são elas, Central das Associações-01 secador em córrego Seco, Associação de Produtores de Seis Horas-02 secadores e uma máquina de beneficiar café (desde 2006) Associação de produtores de Alto Patrão mor- 01 secador e 01 máquina de beneficiar e esta adquirindo em financiamento outro secador e a Associação de Alto Liberdade recebeu recentemente 01 secador e 01 máquina de beneficiar. Nesta última safra foram mais de 23.000 sacos de café maduro beneficiado (aproximadamente 6.000 sacas piladas).

Recentemente foram criadas 04 associações para o crédito fundiário, sendo: Associação dos Agricultores Familiares de Córrego da Raiz(3), Associação de Agricultores Familiares de Aparecida(3), Associação Nossa Senhora da Penha(11) Estas já adquiriram as terras e a Associação Nossa Senhora dos Anjos que está pleiteando um crédito fundiário. Constar essas associações/organizações numa lista.

Tabela 4 – Associações de agricultores familiares existentes no município

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS DE SEIS HORAS	CÓRREGO SEIS HORAS	30	SECAGEM E BENEFICIAMENTO DE café, COMPRA DE INSUMOS AGRICOLAS
2	ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS DE ALTO PATRÃO MOR	ALTO PATRÃO MOR	33	SECAGEM E BENEFICIAMENTO DE CAFÉ, COMPRA DE INSUMOS AGRICOLAS
3	ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DE Cº SECO	Cº SECO	7	SECAGEM E BENEFICIAMENTO DE CAFÉ
4	ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES DE ALTO LIBERDADE	ALTO LIBERDADE	18	SECAGEM E BENEFICIAMENTO DE CAFE, COMPRA DE INSUMOS AGRICOLAS
5	ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS DE PAUL DE GRAÇA ARANHA	PAUL	25	COMPRA DE INSUMOS AGRICOLAS
6	ASSOCIAÇÃO COMUNIÁRIA DE APARECIDA	Cº APARECIDA	20	X
7	ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS DE SÃO PEDRO	Cº SÃO PEDRO	X	X
8	ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS DE LIMOEIRO	Cº LIMOEIRO	15	SECAGEM CAFE
9	ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS DE MARILANDIA	BAIRRO SORRISO	X	X
10	ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS DE SANTO HILARIO	Cº SANTO HILARIO	X	X
11	ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS DE SANTANA	Cº SANTANA	X	X
12	ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS DE SAPUCAIA	Cº SAPUCAIA	30	COMPRA INSUMOS, PALESTRAS, FESTA ANUAL DA ASSOCIAÇÃO
13	ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS DE MONTE SINAI	MONTE SINAI (RADIO)	X	X
14	ASSOCIAÇÃO	Cº SANTA ROSA	X	X

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
	PRODUTORES RURAIS DE SANTA ROSA			
15	ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS DE ALTO LIBERDADE	ALTO LIBERDADE	X	X
16	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E PRODUTORES DE MONTE SINAI	MONTE SINAI (RADIO)	35	PALESTRAS

Fonte: INCAPER/ELDR Marilândia, 2010.

Tabela 5 – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
1	INCAPER	EFETIVO: ELIO JOSE DOS SANTOS SUPLENTE: OSVALDINO MARTINS DE OLIVEIRA NETO
2	SINDICATO RURAL DE MARILANDIA	EFETIVO: ACACIO FRANCO SUPLENTE: HERVECIO CAMATA
3	SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE COLATINA – COM BASE MARILANDIA	EFETIVO: LUIZ ANTONIO DE MATOS SUPLENTE: MARIA NORMELITA RONCHETE ALTOE
4	SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE	EFETIVO: ALEXANDRE DRAGO NETO SUPLENTE: ADELMO PEREIRA
5	ESCOLA FAMILIA	EFETIVO: PEDRO BERTOCHI PENHOLATO SUPLENTE: MARCONI COMÉRIO
6	SICOOB	EFETIVO: ANTONIO FABRICIO ARRIVABENE BONINSENHA SUPLENTE: RAMÃO LORENZONI
7	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	EFETIVO: RITA ALTOE PERIM SUPLENTE: LISLAINY CAMATA MIRELLI
8	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE	EFETIVO: MARINETE ALBANI CAMATA SUPLENTE: RITA DE CASSIA FRISSE MARCARINI
9	CAMARA MUNICIPAL	EFETIVO: ADILSON REGIANI SUPLENTE: TENORIO GOMES DA SILVA
10	CENTRAL DAS ASSOCIAÇÕES DOS PRODUTORES RURAIS DE MARILANDIA	EFETIVO: SERGIO PADOVAN SUPLENTE: BRAZ SALVADOR DRAGO

Fonte: INCAPER/ELDR Marilândia, 2010.

1.5 Aspectos econômicos

O café, variedade Robusta, é a principal atividade econômica do Município, sendo cultivado em todas as propriedades. Também se destaca a banana e o coco em menor escala, representando uma renda extra aos agricultores familiares. Por estar dentro do Pólo da manga, Marilândia vem desenvolvendo gradativamente pequenas áreas com a cultura.

Um dos grandes problemas enfrentados na parte econômica é a falta de emissão de notas fiscais por parte dos agricultores. Num recente levantamento pela secretaria municipal de Agricultura, constatou-se que menos de 50% dos agricultores tinham blocos para emissão de notas fiscais. Um trabalho intenso está sendo realizado tentando resolver este problema, pois o Município produz e não é contabilizado como produção sua por falta de nota fiscal. A cultura do eucalipto, para serraria e caixotaria começa a representar uma nova opção de renda.

O Agroturismo está começando a ser despertado, porém existem apenas três propriedades rurais explorando o turismo de lazer, com área de recreação, locais estes chamados de bicas d'água, onde durante o verão recebem inúmeros turistas de todo o estado e estado vizinho (Minas Gerais).

Tabela 6 – Principais atividades econômicas

Atividades	% no PIB Municipal/2008
Agropecuária	39,65
Indústria	9,22
Comércio e Serviços	51,14

Fonte: http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258

Tabela 7 – Principais atividades agrícolas (Área, Produção, Produtividade e valor total das principais atividades agropecuárias do município)

Produto	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (T)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Banana	120	120	636	5300	636
Cacau	150	125	50	400	50
Café	8100	7500	13500	18000	135000
Cana	30	30	600	20000	600
Coco-da-baía	190	190	1672	8800	1672
Feijão – Safra 1	30	30	18	0	0
Feijão – Safra 2	40	40	24	2400	96
Mandioca	30	30	450	15000	450
Manga	60	23	230	10000	230
Milho – Safra 1	120	120	132	1100	132
TOTAL	8870	8208	17312	81000	138866

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo (Agosto/2010).

Tabela 8 – Atividade pecuária

Município	Tipo de Rebanho	2008	2009
Marilândia	Bovino	8.011	7.561
	Suíno	1.005	1.020
	Caprino	75	80
	Ovino	170	160
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	4.900	5.010
	Galinha	7.100	7.000
	Codorna	-	-

Variável: Valor da Produção (Mil reais)			
Município	Tipo de Produto	2008	2009
Marilândia	Leite	1129	1179
	Ovos de Galinha	42	45
	Ovos de Codorna	-	-
	Mel de Abelha	7	8

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp> e <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?t=1&z=t&o=23&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1>, em 2011.

Tabela 9 – Aquicultura e Pesca

TILÁPIA	(X)	Área utilizada em ha	1,3
OUTROS PEIXES	()	Produção em Tonelada	2
QUAIS?		Produtor N°	1
ALEVINOS			
TILÁPIA	()	Área utilizada em ha	
OUTROS PEIXES	()	Produção em Tonelada	
QUAIS?		Produtor N°	

Fonte: INCAPER/ELDR Marilândia, 2010.

Tabela 10 – Principais Atividades rurais não agrícolas

Nº	ATIVIDADES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1	Agroindústria	5
2	Artesanato	5
3	Agroturismo	4

Fonte: INCAPER/ELDR Marilândia 2010.

1.6 Aspectos Turísticos

O turismo no município é feito basicamente nas propriedades que exploram as bicas d'águas e as lagoas naturais. São três os pontos de bicas: Água Viva Alto Liberdade; Farol clube, em São Pedro e Encanto das Águas em Córrego Novo. A Lagoa Boa Vista na Fazenda Batista é a mais frequentada por turistas da região. Existe ainda o turismo religioso, destacando, a Pedra do Cruzeiro, onde todos os anos é celebrada em maio uma missa no alto do pico de 850 metros de altitude. Há também os tapetes de Corpus Christ, festa religiosa tradicional, mesmo ainda antes da emancipação municipal.

2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

2.1 Metodologia de elaboração do Proater

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

2.2 Diagnóstico municipal de problemas e potencialidades

O diagnóstico apresentado abaixo foi definido de forma participativa, conforme identificamos na metodologia de elaboração.

Os problemas e potencialidades diagnosticados estão organizados em três eixos: Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos). Destacamos que estão apresentados todos os problemas e potencialidades do município. Desta forma, este diagnóstico possibilita pensar ações em outras áreas e para além da Assistência Técnica e Extensão Rural.

Meio Ambiente
<ul style="list-style-type: none">• Problemas<ul style="list-style-type: none">- Uso intensivo de agrotóxico- Desmatamento das áreas de APP- Falta de fossas sépticas- Secas prolongadas- Diminuição do números de nascentes• Potencialidades<ul style="list-style-type: none">- Nascentes- Belezas naturais e paisagísticas- Resquícios de mata- Preocupação com problemas ambientais- Termo de ajuste de conduta- Criação do Conselho Municipal de Meio Ambiente

Econômico/Produtivo

- **Problemas**

- Baixa qualidade do café Conilon
- Alto custo dos insumos
- Pouca disponibilidade de água
- Grande números de irrigações
- Falta de oportunidades para os jovens
- Pouca diversificação

- **Potencialidades**

- PAA
- Alimentação escolar
- Captação de águas das estradas através do programa de caixas secas

Social

- **Problemas**

- CMDRS pouco atuante
- Êxodo de jovens
- Associação desorganizada
- Alto índice de alcoolismo
- Drogas no meio rural

- **Potencialidades**

- Número expressivo de associações
- Jovens matriculados em EFA

3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.

Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011

Marilândia

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	350
Assentados	10
Quilombolas	
Indígenas	
Pescadores	
Outros Agricultores	50
Outros Públicos	100
Somatório	510

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	25
Projeto Contratado	25
Mercado e Comercialização	Nº
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	1
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	1
Inclusão/Apoio a feiras	1
Inclusão/Apoio outros mercados	-
Organização e gestão da comercialização	-

TABELA – Resumo da programação por atividade

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demonstrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Café Conilon	350	100	450	0	5	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fruticultura	110	110	195	3	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Olericultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Culturas Alimentares	20	20	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pecuária	5	5	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesca e Aquicultura	5	5	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvicultura	15	5	2	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Floricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	30	30	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Atividades Rurais Não Agrícolas	7	7	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agroecologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organização Social		15	15	18	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	2	-	-
Somatório	542	297	737	22	6	2	0	1	1	1	0	1	0	0	1	0	2	0	0

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

NOVO PEDEAG 2007-2025 – Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba. **Região Polo Colatina**. Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca, Vitória, 2008

SEPLAE - Secretaria de Estado de Ações Estratégicas e Planejamento – Informações Municipais do Estado do Espírito Santo V.1 – 1.994.

ELDR – Escritório Local de Desenvolvimento Rural, INCAPER.

CMDR – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável